

ANNO I

SABBADO 14 DE MARÇO DE 1868

N. 11



O JORNAL DA FOLHA

FOLHA

JOCO-SERIA-ILLUSTRADA

PUBLICA

REVISTAS. CARICATURAS. RETRATOS. MODAS.

VISTAS. MUZICAS. ETC ETC

ASSIGNA-SE

RUA DO OUVIDOR

59 SOBRADO

PREÇOS.

COTRE	PROVINCIAS
Um mez 20000	Semestre 110000
Trimestre 50000	Anno 210000
Semestre 100000	Avulso 500-
Anno 200000	

O PAGAMENTO É SEMPRE ADIANTADO

FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

AS PROEZAS DO SR. DE LA GUERCHE

por Amedée Achard.

Primeira parte

(Continuação.)

Reinaldo convidou-o a sentar-se e lhe disse :

— Sr. Matheus, tal sympathy me inspira, que peço licença para deixar-vos uma lembrança da minha estada na Cruz de Malta; este punhal, por exemplo : véde, como é adamascado a fámine.

Matheus estendeu a mão e disse :

— Dê-m'a.

— Ob; ainda não ! respondeu Reinaldo ; recobrarei-a hei na hora das nossas despedidas.

Foi só programme arranjado por Carquefou, Armando pediu a Adriana que cantasse. Ela, pellida pela emoção, tomou uma cithara e cantou. A todo o ignante parecia-lhe ouvir o signal do Carquefou, signal que ela esperava ansiosa, mas com receio. O capitão Gaspar não a perdia de vista, e em quanto se extasiava com sua melodiosa voz, evasiva sem cessar copos e mais copos de vinhos finíssimos. Matheus, sempre lugubre, imitava-o conscientemente, tendo o cuidado de dobrar a dóxa.

— Ah, se o imperador d'Allemanha vos ouvisse, seríeis imperatriz ! exclamou D. Gaspar quando Adriana acabou de cantar.

— Sois um homem de apurado gosto, disse Reinaldo, e se não partissemos breve, teríeis a satisfação de deleitai-vos mais vezes com esta musica.

No relogio da aldeia sofrerá nove horas. D. Gaspar fitou Matheus e disse com malícia :

— Ah ! então partis ! E esta encantadora dama vai comovosco !

— Sem dúvida.

— Expla ás fatigas da tão longa viagem !... Quais não creio que o façais ?

D. Gaspar já não era o mesmo homem, sua lingu-

gem era outra ; tinha o olhar atrevido, o sorriso desdenhoso, o gesto provocador.

— Meu nobre amigo tem razão, prosseguiu Matheus ; ha imprudencias quo revoltão ; esta é uma d'ellas, e nós, como cavalheiros quo somos, não podemos consentir em tal.

Ao dizer estas palavras, Matheus esvasiou um grande copo e atirou-o pela janella fóra.

— Approxima-se a hora, pensou Reinaldo.

Matheus levantou-se, estendeu os braços, sacudio as pernas, como um leopardo quo vai entrar em lucta.

Um relogio da vizinhança repetio nove horas.

D. Gaspar fitou em Adriana um olhar insolente e disse :

— Minha bela menina, estes franceses dão provas de serem treslucados expondo-vos a novos perigos. Ficai ; tomo-vos sob minha protecção ; amanhã seréis minha esposa !

E o signal de Carquefou ainda se não fazia ouvir ! Armando ergueu-se e collocou-se entre Adriana e D. Gaspar.

— Holá, com quem julgues falar, meu ferrabraz ?

— Nada de rumor meu fideleho, fallo com uns loucos ! Chegou o momento de explicarmo-nos francesamente, já que não tiveste tino para adivinhar a verdade. O conde Poppenheim soube o dia em que particiou o caminho quo seguiríeis.

— Ah, soubo !

— Não foi o acaso quo nos fez encontrar. Mas agora o desfecho não será o mesmo quo o quo tinha imaginado o fidalgio alemão. A Sra. de Souvigny é nobre, bonita e muitas vezes millionaria, portanto não me convém que o conde de Poppenheim se locuplete com tantos tesouros. Reservo para mim os encoulos e a riqueza d'este engimbo, que tão mal guardou. Ella será minha ; ninguém m'a disputará.

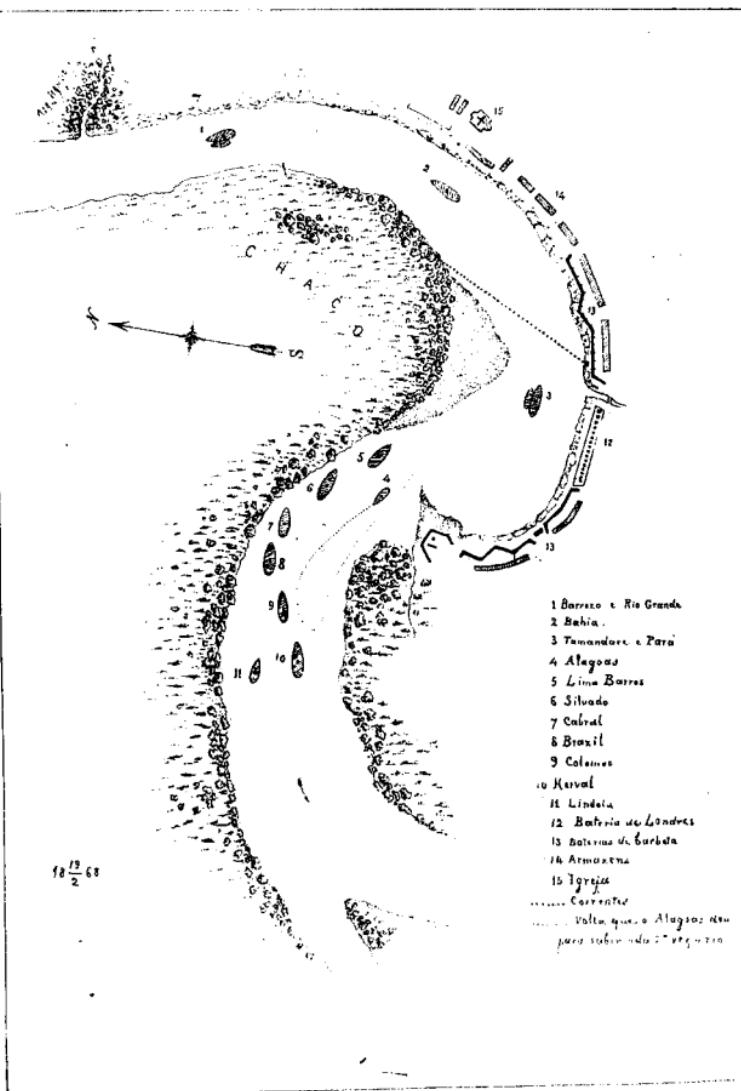
— Miséravel ! bradou Armando, desembainhando a espada.

Reinaldo dirigio-se á porta, fechou-a e pôz a chave na algibeira.

Matheus ergueu os homens com indiferença, approximou-se da mesa e encheu calmo outro copo de vinho.

— Não sejão criangolas, retorquio D. Gaspar ; sou

(Continua na pagina 131)



PLANTA TOPOGRAPHICA

Restituindo as fronteiras entre os Estados, e passando de direito andorinhas e a posse dos outros encunhados que pertencem a Iatebita. No dia 22/12/1927

A VIDA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 15 do Março de 1864.

É hoje um dia de verdadeira festa nacional!

E' o anniversario natalicio do Sua Magestado a Imperatriz, e anjo da guarda dos que soffrem, o symbolo da caridade e da virtude.

Governo, autoridades, clero, tropa, povo, correm todos aos templos para implorarem a Deus que prolongue por muitos annos a preciosa vida de Sua Magestade.

E nos alvergos, nos antros da pobreza, onde só impõe a miseria e o sofrimento, se elevam aos céus ainda mais fervorosas preces, porque é ahí principalmente que se aquilata quanto são opulentos os tesouros das virtudes da desvelada mãé de todos os brasileiros !

Publicamos hoje um grande quadro representando a heroica passagem de Humayá, que todos considerarão impossível, e que uma pequena divisão encorajada da armada brasileira effectuou com tanta brevura, quanta pericia.

Na noite de 19 de maio transacto, os encouraçados *Burroso*, *Bahia* e *Tamandaré*, levando a reboque os monitores *Rio-Grande*, *Alagoas* e *Pará*, transporão os correntes de Humayá, soffrendo o nutrido fogo de canhão e tantas peças de grosso calibre e passando por cima de torpedos sem conta.

Os outros encouraçados protegerão a passagem da divisão, bombardeando as baterias de Humayá.

Por uma série de contratempos, tivo o monitor *Alagoas* de passar cinco vezes sobre as correntes !

Tendo-as transposto primeira vez, veio uma bala inimiga cortar a amarra que o prendia no *Bahia*, pelo que foi arrastado pela impetuositudo do rio até o lugar, d'onde havia levantado ferro, passando segundo vez sobre as correntes. Ahí aqueceu mais as caldeiras e tentou arrostar sózinho as columnas de Hércules paraguayas, o que realizou; mas depois de transpol-as pela terceira vez, uma bala desarranjou-lhe a máquina, e sem governo veio do novo aguado abaixo, passando as correntes pela quarta vez. Reparada a avaria poze-se em marcha e pela quinta vez venceu sósinhos todos os obstáculos, já dia claro, e por conseguinte servindo de seguro alvo a todas as tremendas baterias de Humayá !

Diz-se-hia que a Providencia se empenhava em dar ao mundo uma prova incontestável da heroicida-

do capitão-tenente Cordovil Maurity, comandante do monitor *Alagoas* !

No desenho, que ocupa as duas páginas contrárias do presente numero, verão os leitores o aspecto geral do brilhante feito d'armas de 19 de Fevereiro: as fortificações de Humayá; a posição da corrente; a volva do rio; a divisão das ordens do chefe Delphim transpondo a corrente; o monitor *Alagoas* vindo águas abaixo; a ponta do Chaco e a vanguarda dos encouraçados, que bombardearão Humayá.

Na planta topographica encontrarão os leitores todos os esclarecimentos de que estiverem.

A *Semana Ilustrada* publicou ante-hontem um anúncio em que declarou ser ella o unico jornal que recebia documentos *oficiais* da guerra, averbando de phantasiastas os que tem apresentado desenhos relativos a elle.

A ilusão é demasiado clara. Levantamos, portanto, a luta, e respondemos conviadno o publico a vir ao nosso escriptorio examinar as plantas e esboços que nos foram enviados da esquadra, e pelos quais verá que se alguém phantasia, não somos de certo nós.

Mais uma prova: publicemos hoje um desenho e uma planta topographica da passagem de Humayá. A *Semana Ilustrada* prometeu dar á luz seus documentos *oficiais* na proxima semana. Confrontem-se os nossos com os d'ella.

Phantasiastas !

Pois sim ! Aceitamos o oportuno, lisonjeamo-nos mesmo com elle.

Se o nosso quadro do assassinato do general Flores foi uma phantasia, confesse, Dr. Semans, que nem todos sabem phantasiar, agradando tanto ao publico. Suas passagem de Curupaiti bora o prova.

A passagem de Humayá, que a *Semana Ilustrada* prometeu publicar, será feita pelo Sr. Carlos Linde, pelo que, julgo, agradará muito.

Esta não ser do desenhista especial da mesma *Semana*.

Transcreveremos hoje duas bonitas poesias recitadas pelo intelligent poeta Sotero do Castro sobre a campanha do tenente coronel Francisco Frederico Ligueira de Melo.

O Sr. vereador Bithencourt da Silva propôz na ultima sessão da Ilm. Camara, que se mandasse fazer um quadro historico, representando a passagem de Humaitá e o episódio do monitor *Alagoas*.

A pintura foi confiada ao distinto artista Victor Meirelles de Lima.

Folgamos com essa patriótica idéa do Sr. Bithencourt, sobretudo quando vemos que vai executar o painel um artista nacional, um pintor brasileiro, capaz de realizar com perfeição tão importante pintura histórica.

Ba-ta-clan e Heraculito fundirão-se em um só jornal.

— Cada um do per si nada podia fazer, morrião ambos lentamente. Reunirão-se para ver se conseguem viver mais algum tempo, apoiando-se mutuamente, dizem uns.

— *Ba-ta-clan*, sentindo soar sua hora derradeira, faz um extremo esforço, inunda completamente de rumo. O avante será publicado em portuguez! Mas nem sempre a bandeira cobre a carga, dizem outros.

Seja como for, funda-se nisso embora em um só, nem por isso valerão mais do que valião separadamente.

Zeros sommados nunca chegão a fazer uma unidade.

O Sr. James Allen, o aeronauta americano que quatro vezes subiu no balão para devassar as fortificações de Humaitá, obsequiou-nos com dois desenhos, um representando a parte do acampamento brasileiro em que foi feita a primeira ascensão, o outro a vista geral do Paraguai desde o Passo da Patria até o Rio Chaco d'Ourro, desde o Chaco até a povoaçãozinha de Lengua.

Agradecemos ao distinto aeronauta tão importante oferta.

Brevemente reproduziremos os dous desenhos.

Queixão-só dous assinantes do interior de não terem recebido com regularidade os numeros ultimamente publicados deste semanário.

Vamos providenciar a respeito.

Aos assinantes da corte pedimos com empenho o favor de reclamarem, no nosso escritório, qualquer numero da *Vida Fluminense* que não receberem punctualmente.

PENSAMENTOS PROFUNDOS.

Melhor é ser suspenso do emprego do que n'uma força.

Um trem de cozinha gasta menos combustivel do que um do caminho de ferro.

Os artistas são as pessoas mais filantropicas que conheço; fazem sempre benefícios.

THEATROLOGIA.

Quando a falta de assumpto é tão sensível, como actualmente, não ha causa mais difícil neste mundo do que escrever uma chronica acerca de theatros.

Nem eu sei ainda o que esta será.

Tenho rabiscado muitas tires de papel; tenho torturado a imaginação à procura de uma idéa... e por mais que faça, não consigo.

Se o Redactor em chefe não fosse homem capaz de meter modo no mais valente; se eu tivesse a certeza de que elle desculpava nesta semana a falta do artigo a meu cargo, tirava neste momento com a pena pela janela fóra e o metter-me n'um banho frio.

O leitor nada perdia com isso, e eu lucrava muito. Que remedio porém?

E forjoso preencher as duas colunas destinadas à chronica, e eu não sou homem, quo recio diante de duas columnas... de papel em branco.

O calor e os fusilejos tem afastado o publico dos nossos theatros. ora sem concurredia não ha incentivo para grandes cometimentos por parte dos emprezarios, e segue-se irremediavelmente certo apatia assustadora nos poucos especáculos, que ainda nos restam.

Já é triste ver a capital do imperio reduzida a dous theatros franezzos! dizem alguns. Não será porém mais lastimoso ainda se a indiferença do publico os constringerem a fechar as portas?

Entretanto o publico não tem razão de queixa.

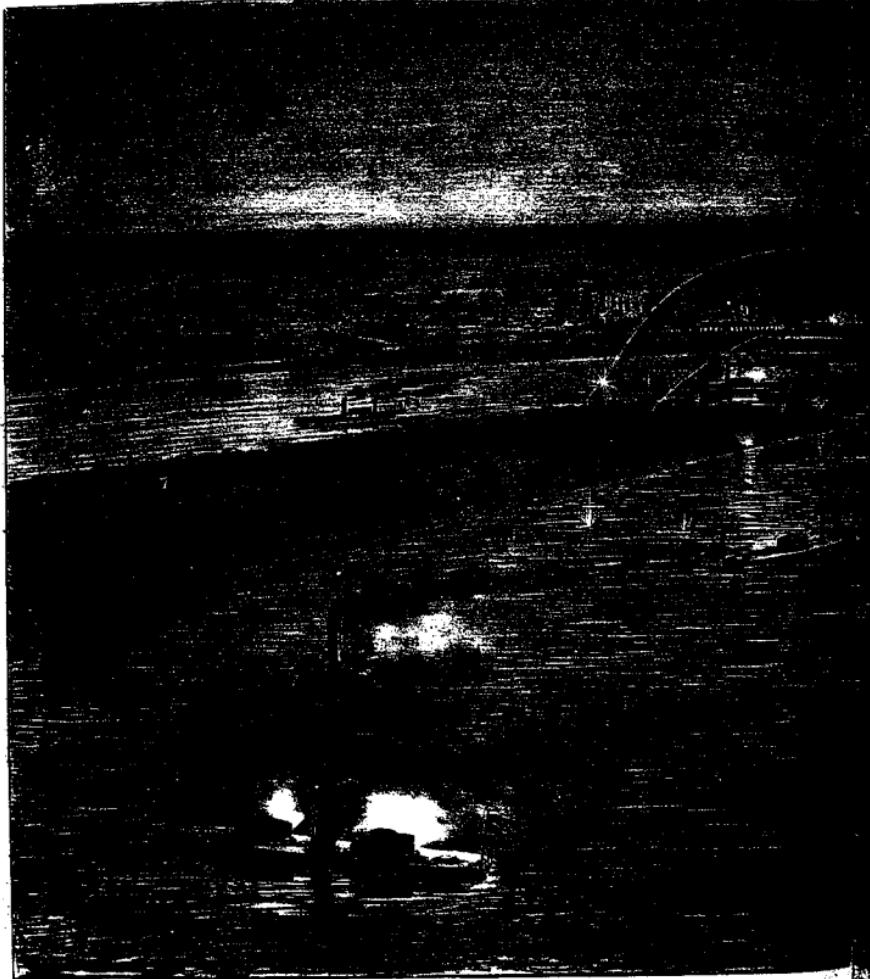
Os esforços de hont vontade empregados, especialmente pola direcção do Eldorado, são constantes e acertados. O repertorio é variado e os intermedios são verdadeiros concertos dignos de uma platéa illustrada.

Parce com tudo que o gosto musical abandonou esta

PASSAGEM DE

A VIDA FLUMINENSE

efetuada, na noite de 19 de Fevereiro de 1868, pelos encouraçados Barroso, Rondon,



1º—Silêncio; 2º—Lima Barros; 3º—Alagoada vindo águas abaixo por ter uma bala inimiga certidão Grande; 7º—Ponta do Charo; 8º—Igreja de S. Carlos; 9º—armazéns; 10º—barbeta com sete peças; 11º—barbeta com sete peças; 14º—barbeta com uma peça de calibre 60, que se julga ser o Christoniano; 15º—di-
o ade estiveram montadas duas peças que no dia 4 de Setembro fizemo fogo contra o encouraçado Lima Barros



... que o prendia ao Bahia; 4º — Tamandaré reloçando o Pard; 5º — Bahia; 6º — Barrozo reloçando o Rio
... na barranca por onde passam as correntes; 12º — Bateria casematada de Londres com dezessete peças; 13º —
... vinte peças; 16º — bandeira do resguardo; 17º — barbeta com doze peças; 18º — dila com cinco peças; 19º — lugar

boa terra, e que já não se encontra por ahi quem gosta de ouvir cantar bem! E triste dize-o, mas é assim!

Resta-me esperar a exhibição do *Mari à la Porte* e do *Mariage aux laternes*, que estão em sessão; para então me pronunciar definitivamente acerca do público. Se o teatro não ficar repleto de espectadores nesses noites proclamará alto e bom som, que 'o gosto pela arte do Rossini morreu completamente entre nós.

A parte cantante das *partituras* do Offenbach foi confiada aos artistas mais em voga no teatro da rua d'Ajuda. É dizer que sobre esse ponto não poderia estabelecer-se comparações com a execução apresentada outrora no Alcazar.

No Eldorado ha mulheres que cantam bem, que conhecem os segredos da arte, que possuem vozes de não duvidoso classificação. O Alcazar conta boas atrizes, mulheres elegantes e graciosas, mas que infelizmente não são cantoras.

A unica que tem conhecimentos profissionais é Mme Delmary, que poderia honroar com a Daurau e Carraud, se a natureza lhe tivesse concedido voz mais sympathica e volumosa.

Esperemos pois, e inchamos lá em Offenbach.

O maestro da moda já regenerou o Alcazar, não ha negar-o.

Porque não regenerará elle também o Eldorado?

Por convite especial da empreza do Eldorado assistimos hontan ao conselho geral da operette de Offenbach, *Le mari à la porte*.

Ponto de todo o espírito do lisboense ou protecção, podemos assegurar que a peça está perfeitamente ensaiada, que a parte cantante é minuciosamente tratada, e que a orchestra executa com rare maestria e fino corolado os acompanhamentos a seu cargo.

O publico não deve perder a occasião de ouvir esta composição faceira contada de maneira a merecer os aplausos do proprio Offenbach.

Um passeio ao Jardim

PELO

Dr. MOÇO BONITO

(Continuação)

VIII

Quando estavam todos no mais interessante da festa, que dançavam e os simples mirones, Mandu-

ca e Janjão faziam societade a parlo e fumavaço, muito horridamente, a sua pontinha de cigarro! O pai se lhos pilhasse o bafo, era capaz de disparar em regra; não os viu, nem sentiu-lhes o cheiro, porque os maganões, vivos como azougue, tiverão a cautela de sorver o ar de parede do cal, com todas as forças dos pulmões.

O velho estendeu-se n'um dican, que encontrou em um quarto e dormiu a valer. Não deu mais apreço ao namoro das filhas e quando surgiu-lhe á idéa essa consideração aliás muito louvável, lembrava-as da matilha e dizia com ar de enfado essa phrasa sacramental: « *Ora... tambem nós passamos por isto!* »

Contudo, não garantimos a veracidade, que Ambrosio apaixonára-se por Brígida, de um modo *sui generis*. A propósito do *sui generis*, permita o leitor que conta uma pequena historia. Mandámos uma vez para o espírituoso *Basar Volante* uma série de caricaturas — Ráridades de Petrópolis vistas através de um pince-nez. Entre outras havia uma, cujo diâstico era o seguinte: — « *Homem sui generis! E' ourives e charuteiro!* » sabem os leitores o que aconteceu-nos? O ourives-charuteiro desesperou-se e, quasi que exigiu uma reparação: *Chamarem-me de sui-generis?* Que insulto que desafóri!

Vamos agora á paixão Ambrosio. Era noite e representava-se n'um teatro de Lisboa, não sei se o de D. Maria ou o de D. Carlos, a « *Maria da Fonte*. » O teatro estava literalmente cheio, aplausos entusiasticos ecoavam de espaço em espaço e quando saiu o povo, depois de ter feito uma oração real, houve um aperto horrível nos corredores e saguão.

Uma menina, quando muito dos seus 20 annos, ficou de tal modo entalada, que deixou cair do delícado ninomino sapatinho de sedim branco; Ambrosio, que lhe seguia os passos, curvou-se para apaspalhá-o e só teve tempo de seguir de longe o vestido branco da sua vizinha! A moça enfiou-se pela portinhola de um carro e dois minutos depois rolava o trem seguindo-o e o nosso herói, que tomou nota do numero e casa em que parou a carroagem. Tive poi essa ventura a instantaneamente levou aos labios o mimoso sapatinho. Eis senão quando ia sellar com um osculo essa preciosissima prenda, deu um espirro *casualmente!* Outro qualquer desconcertaria, o Sr. Ambrosio porém era homem de vontade e resignação evangélica! Guardou preciosamente a reliquia e no dia seguinte envergou o melhor

fato, calcou botas de polimento e lá foi pela rua fóra. Subiu os degraus da escada do palácio encantado da sua fada, com o coração na mão e... o sapatinho na algibeira! Bate palmas. Um rapaz de physionomia risonha recebeu o Sr. Ambrosio, que timorato e frio, titubeando todo, não soube o que dizer! Saccou automaticamente do bolso o objecto do seu romance e qual não foi a sua surpresa, quando viu o desconhecido fazer uma contracção nervosa e saltar-lhe ao gastejo?!

Ambrosio viu-se em colicas e o rapaz foi precipitado! A tal moça era casada e o desconhecido, seu marido.

Seguiu-se, como o leitor deve supor, uma explicação entre os dous e a nada quiz attender o marido, que talvez tivesse razão de sobra para ter zelos da cara esposa. Nada de positivo rezá a gazeta desse tempo a tal respeito. O facto é, porém, que houve a tal explicação e ferimentos de perto a parte. O desventurado marido entristeceu, desfinhou a olhos vistos e morreu de paixão...

Uma reparação era inevitável: o casamento de Ambrosio com a viuva. A viuva ora rica e como diz o antigo rifão: «viuva rica com um olho dobrá e com outro repicá». E como podia essa viuva dobrar com um olho e repicar com o outro? misterios da... carechinha!

Casório e disto tudo proveio o genio triste e meditabundo dessa desditosa mulher, que conserva entre torta a fealdade, como um certo que do sentimento ou remorso, que tortura-lho o coração e angustia-lhe a alma!

(Continua.)

VARIEDADE

FRANCISCO FREDERICO FIGUEIRA DE MELLO

NASCEU A 18 DE MARÇO DE 1868 E MORREU A 29 DE OUTUBRO DE 1868.

Na celeste mansão descorça o bravo
Que em defesa da pátria combateu!
E ante as hostes de um povo fero, escrave,
O pendão do Cruzeiro alto ergueu!...

Seja-lhe a morte a paz, termo a romagem
N'uma estrada de espinhos e de gloria!...
É do vulto eminentíssimo a heroica imagem
Não se apague jamais da pátria história!...
'Cubra-lho os restos nus, idolatrados,
O respeito dos evos—eternas!...
E a lembrança de irmãos, também soldados,
Siga-lho sempre cinzas immortais!...
S. de C.

Tuyu-Cuê, 29 de Novembro de 1868.

A MEMÓRIA DO TENENTE-CORONEL

FRANCISCO FREDERICO FIGUEIRA DE MELLO.

Sobrevivem ás tormentas,
A's pelejas mais crueldades,
Do seu nobre apostolado!...
Nunca teinou o inimigo!...
Nem conhecerá o perigo
Anto o dever o soldado!

Para leva-los de rojo,
Elló, sempre impetuoso,
Não se lembrá da morte!...
Era-lho a pátria querida,
Mais cara que a própria vida,
A sua estrela, o seu norte!...

A olla sacrificáreas,
Em uma existência amáras;
As delícias do seu lar....
Trocára um céo de bonanças,
O seu mundo de esperanças,
Por um desterro som par!...

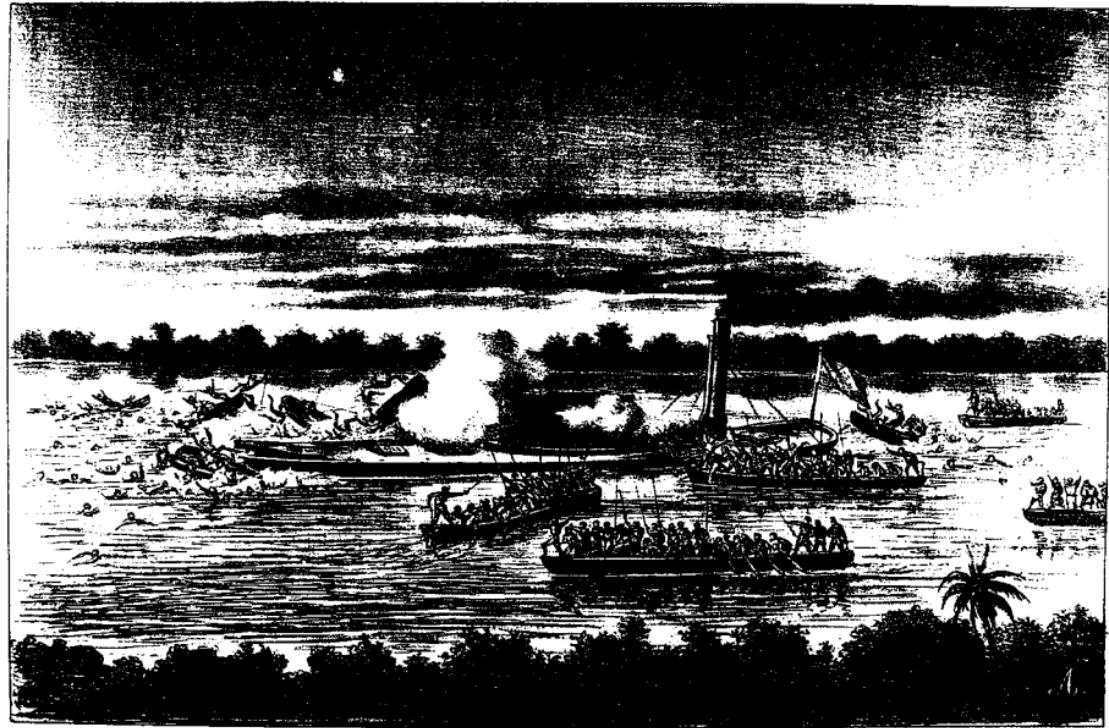
E quando, cheio de glorias,
Se orgulhava das vitórias
Daquelle nobre sofrer,
Li veio a fatalidade,
Trazendo o pranto e a saudade.
Do bravo a fronte alastr!...

S. de C.

Tuyu-Cuê, 29 do Outubro de 1868.

DECLARAÇÃO

Tendo-se esgotado completamente as tiragens supplementares que fizemos dos n.º 1 e 2 deste semanário, não podemos por ora acceitar assinaturas senão de Fevereiro em diante.



Canoas paraguayas dando abordagem ao monitor ALAGOAS, nas proximidades das baterias de Timbó.

homem princípio e não desejo a morte do peccador. Antes de travada a luta, contemos bem. São apenas dois ; e nós somos vinte ; não lutem, pois, porque isso seria inútil e estúpido. Deixem-me ficar a moça, estreguem-me suas holhas, embainhem as espadas e voltem muito quietinhos para casa. D'estarte poderei poupalos ; se não sahirão d'aqui mais frios do que o marmore.

O signal prometido por Carquefou ainda não se fazia ouvir.

— Como tarda ! pensava Reinaldo !

D. Gaspar prosseguiu, torcendo o bigode :

— Não perceio tempo. Um de meus homens vai entrar por aquela janella, outro arrombará esta porta. Bem têm que a Sra. De Souvigny não terá remédio senão acompanhar-me. Tenho ainda vinte soldados ás minhas ordens. A resistência seria ridícula.

— Extravagante ! acreditou Matheus.

Neste momento ouvirão-se passos do lado da janella, e no corredor.

— Ouvem ! disse D. Gaspar.

No mesmo instante, um barulho surgiu, como de um corpo que caiu, ressoou no pátio interior, a vidraça fez-se pedaços e Carquefou pulou dentro da sala, bradando :

— Safa ! Já era tempo ! Aquelle patife não me incute mais medo !

Carquefou tinha na mão um punhal ensanguentado. Mal havia elle proferido estas palavras, ouviu-se no corredor um gemido e outro corpo tombar por terra.

Reinaldo correu e abriu precipitadamente a porta ; Domingos, de adaga em punho, entrou na sala pulando por cima do um soldado morto.

— Bravo, amigo Domingos ! gritou com entusiasmo Carquefou.

D. Gaspar empalideceu. Matheus ficou lívido.

— Traição ! bradiu D. Gaspar, tentando sair da sala.

Armando embargou-lhe os passos, dizendo : É tarde !

— Senhor, disse Reinaldo a Matheus, seu amigo D. Gaspar pretendeu há pouco que alguém salaria d'aquí frio como o marmore ; tenho razões para crer que será o senhor.

Carquefou e Domingos guardavão a porta e a janella de espada em punho. Não havia outra saída ; D. Gaspar e Matheus puserão-se em guarda.

CAPITULO IX

FERRO CONTRA FERRO.

Adriana tinha ajoelhado n'um canto da sala onde se via uma imagem da Virgem.

Na exaltação do seu terror esquecia que era protestante e orava com todo o fervor aos pés da Mãe de Deus.

Entretanto tinha começado o combate dos dous lados do quarto servindo de testemunhos, Domingos e Carquefou ; Armando batia-se com D. Gaspar, Reinaldo com Matheus.

Bem convencido que não podia fugir, nem contar com o auxílio de seus companheiros, D. Gaspar só tinha confiança na sua espada. A questão para elle consistia em saber se De La Guerche seria o seu único competidor ; um contra um não recebia elle ; mas um resto do orgulho não lho consentia de interrogar a tal respeito.

Menos escrupuloso, do que elle o Sr. Matheus tomou a si o direito de interrogar e avançando para os inimigos, ao passo que experimentava a lâmina da espada no chão.

« Trata-se de um duelo ou de um assassinato ? »

« Carquefou, nem uma palavra nem um gesto. Se eu morrer não vindes a minha morte » exclamou o leal manecio.

Um sorriso amarelo veio perpassar nos lábios de Matheus que agarrou na espada com a mão direita, escondendo a outra debaixo do gibão.

Segundos depois, Reinaldo punha-se em guarda, mas no momento em que os ferros iam cruzar-se, Matheus, evitando o choque, descarregou uma pistola sobre seu adversário.

— Morre ! gritou elle.

Reinaldo virá o movimento de Matheus, apesar de tão prompto que foi, e saltando para o lado, aponas ouvia o zunido da bala, que cravou-se na parede.

— Ah ! bondido, exclamou !

Pulando então com a rapidez do gato selvagem, agarrou-a no corpo de Matheus e cravou-lhe até as guardas o seu punhal na garganta.

— Prometerei-te esta arma, ahia a tens, disse elle.

Matheus abriu os braços e a espada escapou-lhe das mãos, e caiu desamparado sobre o soalho.

« Já fiz justiça. Chegou tua vez, La Guerche! » gritou Reinaldo.

No outro lado da sala o conhido era incansado silencioso, terrível. D. Gaspar mostrava longa prática das armas, cuja arte conhecia a fundo. Durante alguns momentos, a mocidade do Armando, que apenas denunciava vinte primaveras, a julgar por aquelle rosto juvenil, lhe fazia acreditar que bem de pressa daria conta do seu adversário; porém logo a primeiro choque que lhe foi mudar de opinião.

Agil e segura era a mão: rápido o firme o olhar; o ferro procurava o coração, movido por um braço dextro e vigoroso. O capitão Gaspar poe em jogo todas as surpresas da esgrima italiana a quo juntou os recursos da hispaniola, mas nada teve força de abalar o sangue frio do Armando e por toda a parte o ferro ia dar no ferro.

Ouvia-se a dupla respiração dos dous contendores: respiração off-gante, e entrecortada por inintelligíveis impresções. Os olhos chamejavam. Armando pálido como um cadáver, tinha nos labios um sorriso pejado de ódio.

Nunca o vira Reinaldo assim.

O suor gottejava pela testa do Carquefou. Brandiu a arma e com o olhar interrogou Chaufontaine. Este porém fez com a cabeça um sinal negativo.

— Tanto peior! murmurou Carquefou, afastando-se amuado.

Entretanto o braço de D. Gaspar começava a fatigar-se; tentou um golpe astreido, mas descobriu-se, a espada do Armando, como se fosse impelida por uma mola de aço, precipitou-se e desapareceu toda no peito do aventureiro capitão.

Um jato de sangue tingiu de vermelho as mãos do La Guerche. D. Gaspar deu um grito, e caiu sobre o assolho como uma massa inerte.

— Morri! disse com calma Reinaldo.

Armando estremeceu dos pés à cabeça. Era a primeira vez que sua mão fôrta de morte algum.

Inmóvel, contemplava o corpo do capitão estendido sem vida a seus pés. A' colera havia sucedido um profundo sentimento de tristeza.

Reinaldo bateu-lhe no ombro e disse:

— Viveu como um bandido e morreu como um soldado; teve mais do que merecia.

(Continua).

A VIDA FLUMINENSE

Os proprietários deste semanário publicam anuncios ilustrados pelos preços seguintes :

Mais pagina com desenhos a lapis ou a pena 30000

Página intira 50000

A pessoa que encomendar um anuncio ilustrado de 1/2 pagina terá direito, além da publicação no corpo d'este jornal, a receber em avulso com exemplares do mesmo anuncio sobre papel branco.

A que encomendar um anuncio de pagina intira receberá 150 exemplares do mesmo anuncio sobre papel branco e de cores, e terá igualmente direito a publicação do supracitado anuncio.

Anuncios escritos — 120 a linha.

A V I S O .

A venda avulso do presente numero só poderá efectuar-se na proxima Segunda-Feira; e imenso trabalho que nos deu o quadro representando a passagem do Humayat obrigou-nos a retardar a impressão. Este numero custa avulso 15000 réis.